

O progresso do professor

O PAPEL do professor é necessariamente dinâmico. É por diversos títulos. O professor é um dos agentes da aprendizagem, que é processo, ou seja, movimento. Este, porém, tem ritmo diferente nos alunos, especialmente nas classes tão heterogêneas das escolas públicas.

ISSO significa que o professor deve ter disposição e preparo para modular sua ação pela diversidade das situações. E, já que a escola, longe de ser o único veículo de informação, é antes a ordenadora do universo de informações em que o aluno está constantemente imerso, cabe ao professor fazer a articulação ágil entre os dois mundos: o da informação assistemática e o da informação organizada e consolidada na escola.

ESSA visão do papel do professor parece subjacente ao plano de cargos e salários para os profissionais de educação, em preparo na Prefeitura do Rio. Pretende a secretária Regina de Assis aumentar tanto o número de níveis do cargo de professor, como a diferença salarial entre o nível inicial e o último.

COMO o enfoque da Secretaria municipal de Educação não é o único a ser levado em conta, o plano está sendo

discutido com o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe), que vê o problema do aperfeiçoamento do funcionário sob ótica própria: aquela ligada ao cotidiano do professor.

É PROVÁVEL que, por o tomar em consideração, esteja a Secretaria pensando em desobrigar o professor concursado da carga atual de 30 ou 40 horas semanais. Pode, com efeito, o professor estar precisando de reduzir seu tempo de presença na escola ou de regência de turma, para se aplicar mais, por exemplo, a uma tese de mestrado. Ou para abrir o leque de sua experiência, trabalhando também com a clientela da rede particular. Em ambas as hipóteses há aperfeiçoamento da formação; e, em última instância, aprimoramento da qualidade da escola pública.

ASSIM, não há incompatibilidade absoluta entre interesses por vezes divergentes, os da rede, com que tem necessariamente que se preocupar a Secretaria de Educação, e os do professor. O entendimento prévio com o Sepe, na preparação do plano de cargos e salários, é demonstração de realismo: pode ser um antídoto para atritos e crises nas relações funcionais.

DE qualquer maneira, contudo, o plano não poderá abstrair da condição singular que tem o professor no quadro dos servidores municipais. A progressão funcional é, para ele, mais que um incentivo. É inerente ao cargo de professor, diretamente associada à dinâmica do processo educacional. Não existe o professor de formação terminada, como não existe a educação completa, definitiva.

POR falta de incentivo à formação permanente do professor, é que a educação pública se está reduzindo a um processo reprodutor. E dos mais perversos que se possa conhecer.

A ESCOLA que não inova, que se estabelece na mera continuação retocada do passado, constitui-se em fraude ao direito da criança e do adolescente. Porque, desatenta à vida que é criação constante, produzirá ineptos e desajustados — ao mercado de trabalho, à sociedade competitiva e à própria prática do civismo. Nem se pense que a escola reprodutora possa se consolar com o título de escola tradicional. Tradição também é dinâmica; é a assimilação do acervo cultural do passado em perspectiva de futuro.